

TERRITORIALIZAÇÃO HOSPITALAR NA FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Educação em saúde; Oncologia; Preceptoría

Introdução

A territorialização constitui uma ferramenta analítica e operacional fundamental para a compreensão dos determinantes sociais da saúde (DSS), da organização dos serviços e das necessidades reais da população. Tradicionalmente associada à Atenção Primária à Saúde (APS), sua aplicação em cenários de alta complexidade hospitalar permanece pouco explorada e frequentemente negligenciada. Diante desse desafio metodológico e formativo, foi proposta a implementação da disciplina de Territorialização na Residência Multiprofissional em Oncologia de um hospital universitário. O objetivo central foi ampliar a compreensão dos residentes sobre o território como elemento estruturante do cuidado, transcendendo a visão puramente clínica e biomédica para uma perspectiva que integra o hospital como um território vivo, pulsante e interconectado com a Rede de Atenção à Saúde (RAS).

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante a implementação da referida disciplina. A construção da proposta exigiu um planejamento pedagógico rigoroso e prévio por parte da tutoria e docência, envolvendo a articulação direta com os diversos cenários de prática hospitalar, a definição de setores estratégicos para observação e a elaboração de roteiros sistematizados. A metodologia baseou-se na adaptação do conceito de territorialização ao contexto hospitalar, dividindo os residentes em grupos multiprofissionais. As atividades incluíram observações participantes, entrevistas semiestruturadas com trabalhadores de diferentes níveis, gestores, pacientes e acompanhantes. O processo culminou em momentos coletivos de análise crítica, onde os dados coletados foram confrontados com referenciais teóricos da Saúde Coletiva, resultando na construção de propostas de intervenção voltadas à melhoria dos fluxos e do acolhimento institucional.

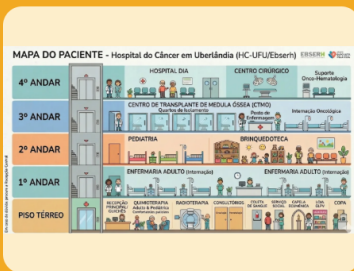
Resultados / Discussão

O principal desafio identificado foi o estranhamento inicial provocado pela proposta pedagógica, pois residentes e colaboradores frequentemente associavam a territorialização de forma exclusiva à APS, questionando a aplicabilidade de tais conceitos em uma unidade oncológica de alta complexidade. Nesse cenário, a mediação docente e a tutoria foram fundamentais para problematizar essa compreensão limitada e conduzir reflexões sobre o hospital como um território atravessado por fluxos assistenciais complexos, relações de poder, vulnerabilidades sociais extremas e articulações em rede. Os participantes passaram a reconhecer que a produção do cuidado oncológico extrapola os limites físicos das paredes institucionais e depende intrinsecamente de múltiplas conexões com a RAS. A atividade potencializou o desenvolvimento do pensamento crítico, reforçou a importância da educação interprofissional e promoveu uma compreensão ampliada do processo saúde-doença. Os residentes identificaram que o "território hospitalar" possui microáreas com dinâmicas próprias, desde a recepção, onde se manifestam as primeiras barreiras de acesso, até os setores de cuidados paliativos, onde a rede de apoio social se torna o pilar central da assistência. A experiência também permitiu que as fragilidades institucionais fossem vistas não como falhas isoladas, mas como reflexos de determinantes sociais que precisam ser gerenciados de forma integrada.

Considerações Finais

A territorialização mostrou-se uma estratégia pedagógica potente e inovadora para a formação multiprofissional em oncologia. A experiência demonstrou que a inserção de ferramentas da Saúde Coletiva em ambientes de alta complexidade qualifica a formação dos especialistas, preparando-os para uma atuação mais humana, crítica e conectada com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Ademais, a experiência sinaliza a replicabilidade dessa abordagem pedagógica em outros cenários de alta complexidade, contribuindo para a formação crítica de residentes e para a produção de um cuidado oncológico mais integrado às necessidades reais do território.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

MONKEN, Maurício. Territórios saudáveis e sustentáveis: desafios para a promoção da saúde. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 48, n. especial 1, e8721, ago. 2024. MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 2297-2305, 2010. SANTOS, Milton. O retorno do território. In: OSAL: Observatório Social de América Latina, ano 6, n. 16, jun. 2005. Buenos Aires: CLACSO, 2005. PINHEIRO, Roseni. Integralidade em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, n. 3, p. 553-565, 2007.